



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA  
ESCOLA DE MÚSICA  
ORQUESTRA SINFÔNICA DA UFBA**

**OSUFBA, TEMPORADA 2023, 69 ANOS  
DÉCIMO CONCERTO  
CONCERTO SINFÔNICO**

**Salão Nobre da Reitoria da UFBA  
Sexta-feira, 11 de agosto de 2023, 19 horas**

\* \* \* \* \*

Ao inaugurarem-se os Seminários Livres de Música, em 15 de outubro de 1954, o processo de criação do setor universitário de música já iniciara com dois importantes movimentos: os Seminários Internacionais de Música, criados como atividade permanente da Universidade, constituindo o instrumento de integração artística entre centros culturais do Brasil e exterior, e as ações que davam forma definitiva a uma Escola de Música de nível superior, sistematizada em objetivos cujas origens remontavam ao último decênio dos anos 40. Na mesma ocasião, foram lançadas as bases para a criação de uma Orquestra Sinfônica e um Madrigal, organismos destinados a proporcionar o conhecimento das grandes obras-primas da literatura musical. Assim, neste ano de 2023, aproximando-se dos seus 70 anos, iniciamos as celebrações de sete décadas de dedicação ao ensino, à arte, à comunicação e serviço à comunidade.

# PROGRAMA

**Wolfgang Amadeus Mozart**  
(1756-1791)

*Titus, Overture*  
(1791)

*Concerto p/ Violino e Orquestra No. 5*  
*em lá maior, KV 219*  
(1775)

*Allegro aperto / Adagio / Allegro Aperto*  
*Adagio*

*Rondeau: Tempo di Menuetto / Allegro / Tempo di Menuetto*

**Maurice Ravel**  
(1875-1937)

*Pavane pour une Infante Défunte*  
(1899 / Orquestração 1910)

*Tzigane*

*Rapsodie de Concert para Violino e Orquestra*  
(1924)

**Stella Canocchi – Violino**  
(solista convidada)

**Orquestra Sinfônica da UFBA**

**Maestro José Maurício Brandão - Regência**

**Stella Canocchi**, nascida em 2000, demonstrou paixão pela música desde muito jovem. Aos 6 anos iniciou os estudos de piano e aos 9 de violino, obtendo de imediato reconhecimento em concursos nacionais e internacionais. A sua formação continuou através da participação em várias formações orquestrais ("Jovens Arcos da Europa", "As Cordas da Rosa", "Orquestra Juvenil de Roma"). A partir de 2011 obteve inúmeros prémios como solista em concursos nacionais e internacionais, entre os mais recentes no decurso de 2021/2022 os primeiros prémios absolutos nos Concursos Internacionais Città di Bracigliano, Agimus Francavilla Fontana e Premio Mandanici. Como solista teve a oportunidade de se apresentar aos 11 anos na execução do Concerto em lá menor de Vivaldi acompanhada pelo conjunto de cordas "Gli archi della Rosa" na Revista Musical organizada pelo município de San Felice Circeo, em 2014 como solista interpretou "L'estate" de Vivaldi com o conjunto musical "Archi della rosa". Posteriormente continuou intensa atividade concertística em território nacional quer como solista quer em conjuntos de câmara. Desde 2021 integra o staff da Orquestra de Câmara do Gonfalone em Roma. Em outubro do mesmo ano completou o curso de violino de três anos no Conservatório Santa Cecilia em Roma com nota máxima e honras. Em agosto de 2022 ganhou a bolsa para participar da 2ª edição do EOS International Chamber Music Festival em Ventotene onde teve a oportunidade de se apresentar com os Maestros Alessandro Deljavan e Adrian Pinzaru. A partir de janeiro de 2023 embarcou em uma jornada de música de câmara em duo com o pianista Luigi Di Domenicantonio, com quem foi convidada na RAI por ocasião do programa com curadoria de Roberta Vespa "La Barcaccia" e com quem foi vencedora em competições internacionais de prestígio, como o Concurso Internacional para Jovens Músicos "Città di Barletta". Em 2023 interpretou o Concerto n.º 5 de Mozart para Violino e Orquestra com a Orquestra Filarmónica do Mediterrâneo e com a Orquestra Juvenil Europeia "Bella Musica" do Mozarteum de Salzburgo dirigida pelo Maestro Stefan David Hummel. Em novembro de 2023 executará o Concerto para Violino e Orquestra op. 64 de F. Mendelssohn. Ao longo dos anos frequentou as masterclasses dos Mestres Ilya Grubert, Eliot Lawson, Marco Fiorini, Massimo Quarta, Adrian Pinzaru, Yair Kless, Felix Ayo, Lewis Kaplan (New York Juilliard School) e Marco Fiorentini com quem desde 2018 até hoje segue os cursos de especialização na Academia "AIM" em Roma.

*La clemenza di Tito* ou simplesmente *Titus* (K. 621) é uma ópera séria em dois atos composta por **Wolfgang Amadeus Mozart** para um libreto italiano de Caterino Mazzola, segundo Pietro Metastasio. Sua composição começou depois que a maior parte de *A Flauta Mágica* – a última das principais óperas de Mozart – já havia sido escrita. A obra estreou em 6 de setembro de 1791 no Estates Theatre em Praga. Assim como a ópera, sua *Overture* não encontrou um lugar de destaque nas salas de concertos, permanecendo (em alguma medida) à margem do repertório, um destino que não merece. Sua música é fresca e vital, possuindo força e elegância e aquele talento que parecia tão natural para Mozart quanto respirar.

O *Concerto para Violino nº 5 em lá maior, K. 219*, apelidado "Turco", foi escrito por **Wolfgang Amadeus Mozart** em 1775, estreando próximo ao Natal daquele ano em Salzburgo. Mozart compôs a maioria de seus concertos para instrumentos de corda entre 1773 e 1779, mas não se sabe para quem, ou para que ocasião. Da mesma forma, a datação dessas obras não é clara. A análise da caligrafia, papéis e marcas d'água provou que todos os cinco concertos para violino foram re-datados várias vezes. O ano de composição deste quinto concerto "1775" foi riscado e substituído por "1780", e posteriormente alterado novamente para "1775". Com estrutura usual de três movimentos, assim como a instrumentação (dois oboés, duas trompas e cordas), algumas particularidades compõem este concerto, O primeiro movimento, tem indicação *Allegro aperto* – raro na obra instrumental de Mozart, mas comum em suas óperas – implica que a peça deve ser tocada de maneira mais ampla e majestosa do que pode ser indicado simplesmente pelo *allegro*. Após o ritornello orquestral, temos a presença também incomum de um pequeno e doce *Adagio* (caso único dentre os seus concertos) antes da apresentação do tema principal pelo violino solista. O *Rondo Finale* é baseado em um tema de minueto que se repete várias vezes. No meio do movimento, muda de tempo ternário a tempo binário, numa seção de "música turca". Isso é caracterizado pela mudança para Lá menor e pelo uso de elementos grotescos, como crescendos cromáticos uníssonos, repetição de elementos musicais muito curtos e *col legno* tocando nos violoncelos e contrabaixos. Esta seção deu ao concerto o apelido de "Concerto Turco". O famoso *Rondo alla Turca* da sonata para piano de Mozart em lá maior apresenta a mesma tonalidade e elementos semelhantes. Mais tarde, Mozart compôs um *Adagio* em Mi maior para violino e orquestra (K. 261) como um movimento lento substituto para este concerto.

A *Pavane pour une Infante Défunte* foi escrita em 1899 para piano, durante os estudos de **Maurice Ravel** no Conservatório de Paris quando tinha apenas 24 anos, e orquestrada em 1910. É baseada em uma ideia apresentada por seu professor Gabriel Fauré em 1887, tendo como inspiração um quadro do pintor espanhol Velásquez. Foi dedicada à princesa Edmond de Polignac, Winnaretta Singer, filha do milionário criador das máquinas de costura e em cujo salão Ravel costumava tocar. A peça tem uma duração de aproximadamente seis minutos. Segundo o autor, a peça não evoca nenhum momento histórico, mas somente a dança de uma jovem princesa na corte espanhola. O título não tem nada a ver com morte ou lamento, tendo sido escolhido por aliteração. Ravel gostou da pronúncia da combinação de “infante défunte”, e por isso a adotou no nome da obra. Como peça para piano, a estréia se deu em 5 de abril de 1902, na sala Pleyel, durante um concerto da Société Nationale, sendo executada por Ricardo Viñes, pianista espanhol e grande amigo de Ravel. Na ocasião, foi bem aceita pelo público, mas recebida com muita restrição pelos críticos e músicos profissionais. Como peça orquestral, a estreia aconteceu nos Concertos Hasselmans, no dia 25 de dezembro de 1911, sob a direção de Alfredo Casella.

No início de 1924, **Ravel** não produziu uma nova composição por quase um ano. Seu projeto no momento, uma sonata para violino e piano, estava apenas engatinhando. Dois anos antes ele tinha assistido a um recital privado na Inglaterra, no qual o violinista húngaro Jelly d'Arányi interpretou a Sonata para Violino de Béla Bartók com o compositor ao piano. Intrigado tanto pela peça quanto pelo intérprete, Ravel pediu a d'Arányi que tocasse música cigana para ele, o que ela fez até altas horas da madrugada. Como regra, um escritor meticulosamente lento, Ravel conseguia seguir em frente quando o espírito o movia. Em abril de 1924, ele ficou muito animado e produziu *Tzigane* (Cigana) para d'Arányi em apenas alguns dias, mal a tempo da estreia programada para 26 de abril. Felizmente, d'Arányi estudou rápido e a performance foi um grande sucesso.

<b>Orquestra Sinfônica da UFBA – 69 Anos</b>	
<b>Coordenação: Prof. Dr. José Maurício Brandão</b>	
<b>Flauta</b> Tota Portela                      Lua Lemos*	<b>Clarinetas</b> Patrícia Perez                      Hudson Ribeiro
<b>Oboés</b> Hugo Prio*                      Gustavo Seal Alisson Azevedo	<b>Fagotes</b> Jean Marques                      Elias Novais* Bruno Peçanha
<b>Trompas</b> Paula Guimarães                      Josely Saldanha João Luis Magalhães                      Celso Benedito	<b>Trompetes</b> Joatan Nascimento**                      Rogerys Machado*
<b>Trombone</b> Fred Dantas	<b>Tuba</b> Renato Costa Pinto
<b>Harpa</b> Alice Emery Feliciano	<b>Celesta</b> Teca Gondim**
<b>Tímpanos &amp; Percussão</b> Isaac Novais                      Oscar Mauchle	
<b>Violinos I</b> Marco Catto (Spalla)                      Davi Guima Mario Soares                      Antonio Amorim Fred Pessoa	<b>Violinos II</b> Diogo Pimentel                      Ana Zanata Mario Gonçalves                      Angela Onnis
<b>Violoncelos</b> Thomas Rodrigues                      Guilherme Venturato Italo Nogueira                      Faisal Hussein M. Cândida Lobão                      Christian Knop	<b>Violas</b> Lais Guimarães                      Icaro Smetak Serghei Iurcik                      Ana Florencia Paulin Helena Rabelo
<b>Contrabaixos</b> Jessica Albuquerque                      Rodolfo Dantas	<b>Arte Gráfica &amp; Audiovisual</b> Augusto Caymmi*                      Eduardo Ravi
<b>Administrativo</b> Isadora Ramos                      Ida Araujo	<b>Produção e Comunicação</b> Vanessa Santana                      Any Valette
<b>Técnica</b> Antonio Jorge Ferreira	<b>Arquivo</b> Davi Cerqueira
* Aluno da UFBA	** Professor da UFBA

### Próximos Concertos:

**Terça-feira, 29 de agosto de 2023, 19 horas, Reitoria da UFBA**  
**OSUFBA, Concerto Sinfônico**

**Quarta-feira, 06 de setembro de 2023, 19 horas, Museu de Arte Sacra da UFBA**  
**OSUFBA, Concerto Sinfônico**

### Nossos Contatos

[www.escolademusica.ufba.br](http://www.escolademusica.ufba.br)  
<https://www.instagram.com/emusufba>  
<https://www.youtube.com/escolademusicadaufba>

[osufba@gmail.com](mailto:osufba@gmail.com)